

SÍLVIO COELHO DOS SANTOS

breve evocação

Conheci Sílvio Coelho dos Santos quando começava a implantação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras daquela que veio a ser a Universidade Federal de Santa Catarina. Ele, pouco mais adiantado, e eu dando os primeiros passos para ingressar na mesma Faculdade. Pouco depois, Sílvio postulava uma bolsa de estudos para vir a estudar no Museu Nacional, o que, de fato, ocorreu, sob a orientação de Roberto Cardoso de Oliveira.

Em tempos mais tardios, Sílvio estabeleceu contato comigo, para tentar a recomposição da Associação Brasileira de Antropologia, já passado o período da ditadura. Pedia ele que eu aglutinasse estudantes para irem a Florianópolis, e, ali, participassem da reunião que desencadearia a reconstituição da ABA. Atendi ao seu chamado e liderei um grupo da Bahia que, já em Florianópolis, se reuniu com vários outros, compostos de alunos e professores. Renasceria, assim, a ABA, em decorrência do entusiasmo e liderança de Sílvio Coelho dos Santos e Manuel Diegues Júnior. A próxima reunião, em 1976, foi realizada em Salvador, graças ao decisivo apoio do então Diretor da FFCH da UFBA, José Calazans Brandão da Silva.

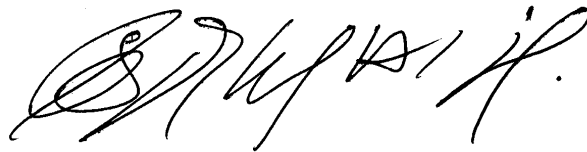
Em 1978, já como Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ele celebrou convênio com a Centrais Elétricas do Sul do Brasil (ELETROSUL) e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), para a realização do Projeto Uruguai – Os Barramentos e os Índios, que tratou da problemática da construção de barragens para os grupos indígenas da bacia do rio Uruguai. A este se seguiu, em 1980, o estudo denominado *Projeto Uruguai. Conseqüências da construção da Barragem de Machadinho para os Índios do PI Ligeiro (RS)*, que aprofundou o projeto anterior. A partir de então, ele se dedicaria à publicação de livros e artigos sobre o tema, assim como centralizaria os debates, acadêmicos e políticos, em torno dessa questão, no interior da Associação Brasileira de Antropologia. Formou uma equipe, com a qual trabalhou, ao longo da vida, em estreita sintonia.

Como desdobramentos importantes dessas pesquisas, resultaram várias reuniões e encontros. Lembro alguns: Índio perante o Direito, realizado, conjuntamente, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFSC e a Cultural Survival Inc, em 1980. O desafio, solidariamente enfrentado por Sílvio e David Maybury-Lewis, se constituiu em reunir advogados e antropólogos para discutir a situação dos Índios. A presença de 23 antropólogos, 10 advogados e 11 convidados especiais dá bem a medida do êxito da iniciativa; a mesa-redonda *A Questão das Barragens: Conseqüências para as Sociedades Indígenas*, organizada durante a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e presidida por Sílvio, no mesmo ano; a Reunião *Antropologia e Construção de Barragens*, realizada no decorrer da Reunião Anual da Associação Brasileira de Antropologia, também no Rio de Janeiro; a publicação do livro *Indian Areas Threatened by Hydroelectric Projects in Brazil*, em 1981, pela Iwgia document (ASPELIN, P.; SANTOS, Sílvio, 1981); mesa-redonda organizada pela Associação Brasileira de Antropologia, durante a Reunião Anual para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1981, em Salvador. Nesta reunião, estavam presentes os antropólogos que, então, haviam começado a estudar a questão, incluindo-se, além da equipe de Sílvio Coelho dos Santos, vários outros antropólogos; o Grupo de Trabalho

As Barragens e os Grupos Indígenas, sob a sua coordenação na RBA de 1982, em São Paulo.

Este pequeno testemunho, de caráter acadêmico, diz muito pouco do antropólogo, e muito menos, ainda, do leal companheiro de trabalho e, sobretudo, do amigo. Íntegro, solidário, afetuoso, tranquilo e nunca arrogante, Sílvio Coelho dos Santos transformou, crescentes vezes, colegas em amigos, com os quais compartilhou, generosamente, conhecimentos, interesses e afetos. Por tudo isso, deixa um vazio, dificilmente substituível, e um exemplo inesquecível.

Salvador da Baía de Todos os Santos, 05 de novembro de 2008

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Pedro Agostinho', with a stylized and cursive script.

Pedro Agostinho